

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 9

FRANCA (Estado de São Paulo), 2 DE ABRIL DE 1936

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 365

PELA VERDADE

Apareceu no Rio de Janeiro um livro com mais de quinhentas páginas sobre a «Vida de Jesus, ditada por Ele mesmo», tradução fiel de um outro, primeiro compilado pelo capitão italiano Ernesto Volpi e depois vertido ao espanhol pelo Dr. Ovidio Rabaudi.

A origem do livro é francesa, como francês foi o de J. B. Roustaing; origem esta que, fatalmente, em ambas as criações literário-espirituais de forma a figura do Mestre dos mestres, ainda e sempre envolvida em suave mistério que não será nunca dado a nós, terrenos, penetrar a fundo, em razão mesmo da nossa imperfeição.

Se efetivamente nós obedecemos às leis imutáveis do Criador, devemos convir, que cada um de nós vive na órbita dos conhecimentos adquiridos e não pôde, nem deve, ultrapassá-los. Infeliz daquele, que amanha, sobre o atestado de um médium qualquer, brada pela descoberta da Verdade, quando esta nos é lentamente propiciada pela Sabedoria Divina, afirm de que a nossa ascensão espiritual se realice sem abalos e saltos no... escuro.

J. B. Roustaing afirmou a existência «flúida» de Jesus no planeta, atribuindo-lhe a «simulação» das necessidades fisiológicas; os médiuns sra. X e sr. XX, no livro acima mencionado, negaram ao próprio Jesus a «iniciação secreta» que realizou dos 12 aos 30 anos de idade, através uma peregrinação por todo o Oriente, guiado sempre — além dos invisíveis — pelos prepostos terrenos para a sua preparação ao imortal sacrifício do Gólgota.

Velho e humilde asseverador do «Maior Iniciado» que apareceu sobre o globo, fóra das concepções banais que lhe atribuem alguns confrades nossos, incarnados e desincarnados, eu sempre acreditei unicamente que Jesus, exemplo e escola de criatura perfeita, esteve e está muito alto demais para ser desco-

berto na sua obra excepcional e única de Redentor humano. Por conseguinte o segredo da sua iniciação somente a Ele pertence, como justamente estes dias me afirmou um espírito que costuma «parcamente» iluminar-me nas infalíveis dúvidas da minha consciência humana. E acrescentou que uma única verdade existe sobre o Cristo, que dos 12 anos aos 30 viveu misteriosamente sobre a Terra; é que Ele efetivamente vagou até aos extremos recantos do Oriente, até onde o sol parece nascer com uma beleza maravilhosa, sendo a natureza toda perfumes, silêncio e tintas suavíssimas, convite para meditar e elevar-se no Mistério Divino. O espírito concluiu que o Mestre precisava de tantas elevações para incutir em si próprio a força necessária ao grande sacrifício, que o acompanhava em uma visão fixa, como uma prova.

E conseguiu a vitória do espírito sobre a carne, o triunfo do seu Ideal Regenerador, ao prego de sua dedicação absoluta ao Deus que Ele denominava de Seu e nosso Pai.

XX — XX

Tenho aqui, sobre a minha mesa de trabalho, o volume da «Vida de Jesus, ditada por Ele mesmo», em hespanhol, que me foi oferecido a 20 de 8/930 pela «Biblioteca Pública Espírita de Buenos Aires», com uma dedicatória afetuosa e lisonjeira. Lembro-me que li a obra com toda atenção, tendo após respondido aqueles queridos confrades de que, admirando embora algumas das páginas evangélicas contidas no livro, discordava das demais. Logo, o livro, que aparece hoje elegantemente traduzido no idioma nacional brasileiro, não é novo para a comunidade espiritual brasileira, como afirma o seu ilustre tradutor, porque já era conhecido na América do Sul, onde circulára ha muitos anos, mas sem o entusiasmo do próprio tradutor brasi-

leiro lhe atribue para insinuar favoravelmente no nosso meio!

Não, este livro que custou uma canseira imensa ao tradutor, faz parêntese com o outro de J. B. Roustaing que, entrando como uma «Revelação das revelações» em terras brasileiras, acabou no esquecimento; como é verdade que não é mais lido nos milhares e milhares de centros espíritas nacionais, onde — ao invés — entusiasma as obras de «Allan Kardec» que anualmente são reeditadas em novas e mais vastas edições.

O defeito da «Vida de Jesus, ditada por Ele mesmo», está em duas afirmativas temerárias: a primeira de que o Mestre se dignou finalmente de confessar a um mortal do século XIX tudo aquilo que Ele fez desde menino adulto na sua terra de origem; a segunda quando, implicitamente, desmente os melhores escritores, tanto profanos como nosos, que o exaltam na Sua obra, e estudo, meditação, preparação silenciosa ao sacrifício do Gólgota.

Tudo quanto afirma em contrario no livro mencionado é aliás brilhantemente contestado por «Gabriel Delanne» que foi secretário e colaborador do nosso mestre e codificador do Espiritismo, Allan Kardec. De fato em 1885 Delanne escreveu textualmente: «foi publicado um livro intitulado — A vida de Jesus, ditada por Ele mesmo» — que nos apareceu com o fruto exclusivo da imaginação de um «pseudo médium». Na realidade este livro nada revela sobre a intervenção do Grande Espírito na paternidade do conteúdo. O prefácio contém algumas notas que revelam o verdadeiro estado psicológico do autor, todavia de boa fé.

Esta mesma declaração de Gabriel Delanne foi publicada pelo semanário «Mundo Espírita», órgão da «Liga Espírita do Brasil», com sede no Rio de Janeiro; eu rendo homenagem à sinceridade do nosso confrade jornalístico, porque já está em tempo de caminhar colateralmente ao progresso científico do Espiritismo, sem perdermo-nos nas mídias de uma literatura sobrepujada pela razão e pela própria fé.

O maior médium escritor moderno, o reverendo Tweedale inglês, no seu recente e grandioso livro «A sobrevivência do homem depois da morte», obra que acompanha harmoniosamente as outras de Stainton Moises, Schuré, etc, etc, na interpretação racional do Cristo, e todavia sempre imperfeita, afirma uma

PALESTRA

Meus caros ouvintes, que o amor sublime do Altíssimo possa, neste momento, ser atraído pelos nossos pensamentos nobres e desinteressados, e que baixe até nós em ondas de entusiasmos, de elevação de ideais e da doce e intraduzível paz de espírito.

Meus amigos, companheiros de luta! Bem sabemos que na Criação tudo é solitário, tudo é unido! Até onde, às vezes, o olhar miope do homem encontra anomalias, uma visão mais alta do — porque das cousas — divisa a ordem, a harmonia e a justiça que acompanham a todos os acontecimentos.

E eis-nos compreendedores dessa lei divina da união, meus amigos e meus irmãos. Eis-nos com o olhar voltado para as harmonias e fraternais leis que tanto regem as constelações estelares em seus giros gigantes, como rege a vida do nosso pequenino planeta e tudo que nele se encontra, desde o germen invisível a olhos nus, a grandiosa alma do homem, fagulha do Criador de todas as cousas.

Compreendemos isso, meus amigos, compreendemos no simbolismo do feixe de varas,

que, na verdade — a união faz a força — e viemos, não apenas materialmente, mas immanados em espírito, fortes por estarmos juntos, corajosos pelo ideal que nos anima, tributar uma homenagem à memória venerada daquele que vencendo os preconceitos do mundo, soube desempenhar a grande missão para a qual tinha descido à terra.

Que a doce paz de Jesus nos sustente e que seu amor levante a cortina que os sentimentos grosseiros que em nós residem, faz com que nos sejamos velados os deslumbramentos das verdades eternas.

Que Deus nos ilumine e que Jesus nos guie!

Grande cousa é reconhecer o homem o porque da existência e a finalidade da sua criação.

Uma grande felicidade sente aquele que sabe compreender a lei da evolução, traduzida na inspirada frase de Maeterlinck: em cada átomo do Universo está escripto: para a frente e para o Alto!

Sublime glória tem aquele que vislumbra no homem os dois séres: material e divino.

(Cont. na 4.a pag.)

grande verdade, quando diz que todo planeta do espaço, teve, tem, ou terá o seu Messias, na razão das suas necessidades específicas. Mas, e nisto consiste a serenidade dos críticos, ninguém poderá defini-lo além de suas contingências íntimas, atribuindo-lhe atos e pensamentos que se conectam unicamente à «missão interna» do Iniciado. Ha um véu que envolve sempre a celeste criatura e a coloca acima dos olhares profanos. Basta crer que o seu «trabalho interno» e porquanto amalgamado de matéria física, tem ilimitações espirituais que nos são desconhecidas, e que o fazem precisar de muita solidão, quer dizer, longe do mundo dos barulhos e das distrações.

É o que deve dar-se com Jesus, de modo que estamos de pleno acordo com os es-

critores ponderados, sem — já se vê — as adições faceis de médiuns vulgares, de que Ele dos 12 aos 30 anos bebeu avidamente no extremo Oriente, no meio de poucos mestres solitários, designados por Deus para reforçar n'Ele espiritualmente a virtude do sacrifício. Atestam-no bem os papiros do Monte Tibet que pesquisadores arqueológicos ingleses, norte-americanos, franceses, etc, publicam às vezes, como documentação da passagem do Cristo por aqueles logares ignorados.

E depois então é tempo de aplicar e estudar as Suas máximas, de preferencia a perder-nos nas revelações mediúnicas, de origem duvidosa. A hora é do «Ensino do Cristo» e não das elocubrações dos pobres mortais.

Mariano Rango D'ARAGONA

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de olhos

CONSULTÓRIO: — Rua Major Claudiano num. 808
(em frente à antiga Casa Bancária A. Martins)

— FRANCA —

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Moléstias de senhoras
Instalação para exames completos de **RAIOS X**

Atende chamados para outras localidades

Consultório e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283

— FRANCA —

EM DEFEZA DA DOCTRINA

(Refutação ao Snr. Sthavira)

Diocese de Paula

(Continuação)

Ainda restam alguns argumentos do ilustre amigo, sobre ALMA e ESPÍRITO, a serem respondidos.

Assim é que S. Excia. pergunta: Se só existe alma pela incarnação, onde está a sinonímia?

Já ficou dito e redito que, no sentido especial da doutrina, ALMA ou ESPÍRITO é o ser imaterial e individual que em nós reside e que sobrevive ao corpo. Não é pelo fato de estar o espírito incarnado que perde a sua qualidade ou condição de ESPÍRITO. O homem é ESPÍRITO, é também ALMA. Nada importa que para ser o espírito ALMA, precisa estar incarnado. Incarnado ou desincarnado é sempre ESPÍRITO. E nas mesmas condições, ALMA incarnada ou desincarnada, é sempre ALMA, porque é o SER IMATERIAL E INDIVIDUAL QUE EM NÓS RESIDE e SOBREVIVE AO CORPO. Este é o sentido que a esta palavra deu Allan Kardec, para evitar qualquer engano (Livro dos Espíritos, int. pag. VII a IX).

E o meu presado antagonista acha a questão mui transcendente e ainda me pergunta: "Si o espírito quando está incarnado chama-se Alma, porque a divisão não é: Corpo denso, Perispírito e ALMA? Porque está escrito Espírito, quando de fato é alma?"

É muito fácil, meu amigo, a resposta. É porque ALMA e ESPÍRITO são uma mesma coisa. Está escrito Espírito, quando de fato é alma, porque ALMA é também ESPÍRITO.

S. Excia., apêga-se ainda a um trecho do Livro dos Médiuns, de Kardec, para demonstrar uma coisa que não existe: a contradição do mestre.

De fato Kardec escreveu: "...uma alma perdida, referindo-se à doutrina dos espíritos ou seja das almas desincarnadas.

Não importa, porque não foi ali, no Livro citado, que ele focalizou e resolveu o assunto e sim no livro dos Espíritos.

Entendendo que alma é só quando está incarnada, admira-se Sthavira de ver Kardec dizer "alma perdida", quando devia dizer espírito. S. Excia. faz uma confusão, quando julga que a doutrina afirma que "alma é só quando está incarnada". Não é assim, como já ficou dito e repetido diversas vezes.

Dizendo "alma perdida" o mestre se referiu à alma desincarnada, ou ao espírito desin-

carcado, como queira. O ilustre opositor deixa-se levar muito pela forma, quando a essência é tudo.

Só mesmo quem já está com o espírito prevenido, embaído de idéas preconcebidas, é que pôde ver naquela expressão de Kardec uma contradição. A primeira vista, atendendo-se à letra, a expressão dá a idéia de que o iluminado codificador da doutrina, falando dos espíritos, referiu-se à alma incarnada propriamente dita ou ao homem físico. Não é assim, porém. Ele se utilizou daquela expressão no sentido vulgar, para designar o ser imaterial que sobreviveu ao corpo, ao espírito, emfim, desincarnado.

Sthavira aceitou para o espírito, a aceção dada ao n.º 23 do Livro dos Espíritos, ou seja: «O PRINCÍPIO INTELLIGENTE DO UNIVERSO» e discordou, logo mais adiante com a outra aceção, dada à palavra espírito, como sendo não o «princípio inteligente do Universo», mas as «individualidades dos seres extra-corporais».

O princípio inteligente do Universo dado como sendo o «espírito», não se refere ao espírito (individualidades que por esse nome são designadas), como está explicado no n.º 25. De modo que o meu amigo não deve estabelecer confusão.

Afirma S. Excia. que não há uniformidade no ensino espiritual relativamente ao termo «alma» e uma vez que não existe essa uniformidade, a questão não é tão fácil. A palavra «Alma», como explicou Kardec, pôde ter diversas significações, de acordo com o modo de ver de cada um, porém, no SENTIDO ESPÍRITA, não há confusão alguma, porque designa sempre o SER DISTINTO, IMATERIAL, QUE SOBREVIVE AO CORPO. Os materialistas, teosofos, ocultistas, etc. é que fazem essa confusão.

Aliás, a explicação ou definição dada por «Allan Kardec» à palavra «Alma», como sendo um ser distinto, independente da matéria e que conserva sua individualidade depois da morte, é, sem dúvida alguma, a mais geral, porque, diz ele, debaixo de um ou de outro, a idéia desse ser que sobrevive ao corpo se encontra, no estado de crença instintiva, não derivada do ensino, entre todos os povos, qualquer que seja o grau de civilização de cada um (Livro dos Espíritos, intr., Pag. VI - ed. de 1928).

(Cont.)

Coisas do catolicismo

«Negou os sacramentos ao "réprobo" e depois veio pleitear os seus bens na Justiça».

Falecendo em Caçapava o dr. Francisco Emídio Pereira, foi iniciado o inventário de seus bens que deviam ser entregues a uma instituição de caridade, em virtude de um testamento que fez.

Em vez de uma instituição interessada apareceram duas e cada qual disputava o ambicionado quinhão, em juízo.

O magistrado, ao começo, ficou na dúvida a quem devia deferir o legado, em vista da colisão de interesses surgida.

Depois dos tramites legais S. Excia. proferiu interessante despacho que vem publicado no «Diário Oficial» de 21 de março p.p. e no qual se lê o seguinte:

«As duas pretendentes ao legado são religiosas: — mas, enquanto uma é essencialmente católica, a outra é mais liberal e tolerante em matéria religiosa. Genuinamente católico é o Conselho Particular; católica, liberal a Conferência. Ora, o testador em questões religiosas, era, segundo se depreende da sua própria profissão de fé, católico DILETANTE (1). E tanto isso é verdade, que nestes autos se alude ao fato de ter a igreja católica RECUSADO AO TESTADOR O INGRESSO DE

SEU CORPO NOS TEMPLOS CATÓLICOS E AS ENCOMENDAS RELIGIOSAS QUE SE COSTUMAM FAZER EM SUFRAGIO DA ALMA DOS QUE MORREM (1).

SI A IGREJA CATÓLICA CERROU AS PORTAS DOS SEUS TEMPLOS AO CORPO DO TESTADOR, SI LHE ENGEITOU A ALMA, CONSEQUENTEMENTE NÃO LHE É LICITO VIR AGORA DISPUTAR O DINHEIRO DO RÉPROBO» (1).

E assim, resolveu determinar que o legado fosse entregue à Conferência de S. José da Sociedade S. Vicente de Paulo, por ser liberal e tolerante, ao passo que o «Conselho» é essencialmente «católico» e portanto «intolerante». E por isso ficou a ver navios.

O Juiz é o da 2ª vara de S. Paulo, dr. Edgard Toledo Malta, que é muito inteligente e íntegro, como se viu...

Jesús Cristo era pobre, nada possuía de bens terrestres, mas o valicano quer só dinheiro, para melhormente exercer o seu predomínio sobre a humanidade, não escolhendo meios para esse fim.

Venha o ouro, seja de onde for, mesmo do espólio de um «réprobo», não importa. O que é necessário é aumentar o «prestígio» e o poderio com o vil metal.

De vez em quando se aparece um juiz como esse, não seria má. São tão poucos, porém...

(1) Os grifos são da redação.

simos exemplos, para os que, como nós, procuram as Veredas do Bem, do Belo, da Verdade... Humberto de Campos, o imortal Humberto, em uma de suas belíssimas crônicas, fazendo o necrologio, sentido, quando sincero, de Gregório da Fonseca, disse: «se lhe fôra possível, gravaria sobre a lápide do túmulo de Gregório, simplesmente estas palavras: «Aqui jaz Gregório, o bom», porque tão bom era o seu Gregório que ele, Humberto, não encontrava expressões, no seu riquíssimo vocabulário, para exprimir aquilo que ele queria dizer do seu morto. No mesmo caso estou eu. Não sei se a família do Prof. Teófilo vai mandar erguer túmulo sobre a sepultura do meu grande amigo. Se o fizer, aqui fica a sugestão: escolham uma pedra mármore bem bonita, bem branca, que reflita bem a alma do velho Professor e gravem sobre ela, em alto relevo: «Aqui jaz o Teófilo, o bom».

Cáim estas minhas palavras humildes despretençosas, sobre a sua sepultura de santo, como um punhado de pétalas de rosas frescas, como páldia homenagem que, daqui do meu canto, lhe presto, sincera e comovidamente.

José Franco de Oliveira

Guaxupé, 24/31/936.

AO CHIC FRANCANO ALFAIATARIA

Grande sortimento de casimiras para todos os preços

Rua Dr. Jorge Tibiriçá, 1320 — Franca

Teófilo, o bom

Li, emocionado, em o último número de «A Nova Era» a dolorosa notícia da desincarnação do nosso querido amigo, Professor Teófilo.

Sim, dolorosa, porque, quem não sente, ainda que momentânea, a separação de pessoas caras, amigos diletos?

A nossa amizade é uma dessas que se fizeram em um momento e que duram uma eternidade. Fiquei conhecendo-o, em Casa Branca, por ocasião de sua passagem por ali, onde fez uma belíssima conferência sobre a Evolução.

Certa vez, recebi ordem de meus patrões para auxiliar serviços em Franca. Nessa época, por motivos de doença, não me era propício sair de casa. Lembrando-me, porém, do convívio agradável que iria ter com o Professor Teófilo, lá me fui ter na Franca. Por uma feliz coincidência, fazia-se nessa ocasião a prévia do Congresso Espírita a se realizar muito breve, se me não engano, em Sacramento.

Das muitas sugestões que foram apresentadas, discutidas, uma, ainda bem me lembro, fui obrigado a contrariar, tendo o contentamento de verificar que o Prof. Teó-

filo me aprovava, com um sorriso nos lábios. Tratava-se de nomear técnicos espíritas junto às diligências da polícia, medida que caiu, por considerarmos-la inoportuna.

Estalou a revolução; e a nossa prévia, se desfez. Um dia, indo assistir a uma sessão, no Centro, o Professor me surpreendeu apresentando-me a numerosa assistência, com palavras enaltecedoras, que muito me sensibilizaram, o que agradei com efusivo aperto de mão.

Quasi todas as tardes, ia-lhe filar o café, depois de ter dedicado o dia ao trabalho. Em nossas palestras, mui íntimas, era de ver-se com que maestria ele falava sobre os mais transcendentes assuntos, com aquela convicção, com aqueles conhecimentos, com aquela fé que tanto o caracterizavam! Era um verdadeiro cristão; era um verdadeiro sociólogo. De sua vida trabalhosa, quão útil, contáram-me diversas passagens que puseram à prova a sua fina tempera de velho batalhador.

E essa vida tão útil, tão boa, tão honesta, tão santa, deixou-a ele, a nós, como modelo, como verdadeiro paradigma — fonte de nobilíssimos ensinamentos, nobilí-

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 kg. \$500 — 15 kg. 11\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335—Fone, 263
FRANCA

1. Tenente José de Matos Maia

«Comemoração da passagem do 5.º aniversário de sua desincarnação».

Na noite de 20 do corrente, a «Família Espírita «Fé», com sede à rua do Rosário, 142, realizou uma sessão comemorativa da passagem do 5.º aniversário da desincarnação do seu «Guia Espiritual», o tenente do Exército José de Matos Maia. Com o salão repleto de uma assistência seleta e ornamentado com muitas flores, teve início a sessão, que foi aberta pelo ilustre confrade Cesar Gonçalves. Este, depois de breve alocução, apresentou, com palavras elogiosas e de carinho, o conferencista Mariano Rango d'Aragona, nome sobejamente conhecido no meio espírita e literário. Mariano Rango d'Aragona prendeu então a assistência, durante 70 minutos, constituindo a sua conferência uma bela peça literária traçando com a sua palavra fácil o perfil de José de Matos Maia, a quem se referiu com verdadeiro afeto, tal o grau de estima que prendia um ao outro. Foi emfim uma comemoração à altura dos meritos do desincarnado, cuja memória será sempre lembrada com saudosa recordação.

MAQUINA DE BENEFICIAR CAFÉ

Vende-se uzada, marca «S. Paulo», tipo 2, com bica de jogo e condutor de côco.

Preço vantajoso: Informações na Casa Rádio

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

ALLAN KARDEC
O Evangelho—O Livro dos Médiuns
— O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas—Instruções Práticas enc. cd. 7\$
O que é o Espiritismo enc. 5\$
O Principiante Espírita enc. 4\$
A Prece enc. 3\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ
Marieta bch. 6\$ enc. 8\$

NOGUEIRA DE FARIA
O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$

ESTRELLITA JUNIOR
As Minas de Sincorá br. 6\$
O Mendigo do Presídio br. 5\$

VICTOR HUGO
Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$
Do Calvário ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$
Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$

MÉDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$

Conde J. W. ROCHESTER
A Vingança do Judeu br. 6\$ enc. 8\$

MIGUEL VIVES
O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUARDO
Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAGE
Mireta br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY
A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$
Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA
Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA
O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$
Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$

A. LETERRE
Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$
Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

DR. PAUL GIBIER
Análise das Causas br. 4\$ enc. 6\$
O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ
Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO
Os Funerais de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$
Versos Mediúnicos br. 5\$ enc. 7\$
Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO
Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO
Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$

De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO
O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE
A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

PADRE MARCHAL
Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES
Convite à Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO
Religiões Comparadas br. 6\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$

AMALIA DOMINGOS SOLER
Fragmentos das memórias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$

ROMEU A. CAMARGO
O Protestantismo e o Espiritismo à Luz dos Evangelhos 6\$

DR. BEZERRA DE MENEZES
A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$
Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$

ERNESTO BOZZANO
Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psicomетria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$
Pensamento e Vontade — A Metapsíca Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$

LÉON DENIS
Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$
O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$
O Problema do Ser do Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$
Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$
No Invisível br. 8\$ enc. 10\$
O Porquê da Vida br. 4\$ enc. 6\$
O Além e a Sobrevivência do Ser br. 2\$ enc. 4\$
O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$
Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN
Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA
O meu diário cart. 3\$
O Espiritismo na infância cart. 3\$
O Evangelho das crianças cart. 3\$
O Coração de Jesus 2\$
A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$
Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$
Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
Jesus — Corpo Flúídico br. 3\$
Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$
Preces e Explicações br. cd. 1\$ cnt. 45\$

JULIO CESAR LEAL
A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$
VINICIUS

Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$
Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER
A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO
Espiritismo Contemporâneo 7\$
Potências Ocultas do Homem 8\$

WILLIAM CROOKES
Fatos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO
Elucidações Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA
Elegias Douradas (poesias) br. 2\$

LUIZ JACOLLIOT
O Espiritismo na Índia br. 4\$

EDWARD GREEN
O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON
O Despertar de uma Nação e Subtilezas

A. WILM
Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$

Dr. CARLOS P. DE CASTRO
O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY
Psichismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE
Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e/ou valor e mais o porte, (\$500 por volume) endereçados a

"A Nova Era" — Cx. 65 — Franca



As enxaquecas de que as senhoras sofrem em certas épocas curam-se rapidamente com a providencial

CAFIASPIRINA
o remédio de confiança

Cafiaspirina é também insubstituível contra as dores de cabeça, de ouvidos, de dentes, dores reumáticas, etc.

Recuse tudo quanto não fôr garantido pela Cruz Bayer



Dr. Alpheu Diniz da Silva
MÉDICO
Clínica médica em geral, cirurgia e partos
ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CO-
RAÇÃO E DE SENHORAS, PELO
MÉTODO MODERNO (VACCINOTE-
RAPIA PELVICA) + + + + +
FRANCA
Praça N. S. da Conceição, 469 - Fone. 107

Dr. T. Novelino
Médico pela Faculdade de Me-
dicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SÍFILIS
Consultório: Praça N. S. da Conceição, 750
(Pegado ao Instituto Bioterápico) FRANCA

CALCEINA

(ESPECÍFICO DA DENTICÃO) — A SAÚDE DAS CRIANÇAS
A CALCEINA VALE O SEU PESO EM OURO
Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem ele bom apetite? E' ele forte e corado ou raquítico e anêmico?
Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?
Os seus intestinos funcionam regularmente?
Dorme com boca aberta? Constipa-se, com frequência? As-
susta-se quando dorme?
Já lhe deu CALCEINA, o remédio que veio provar que os acidentes da primeira dentição das crianças não existem?
A CALCEINA evita a tuberculose, as infecções intestinais e a apendicite. A CALCEINA expelle os vermes intestinais e cria um meio improprio à sua proliferação. — **EM TODAS AS FARMACIAS**

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS—GASOLINA,
ÓLEOS, PNEUS E CÂMARAS DAS MELHORES MARCAS
ELECTRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. En-
carrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo,
para isso, de pessoal habilitado, mantendo
uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas
curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são
vendidos com todas as garantias, oferecendo serviço
gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSE PIRES MON-
TEIRO, conhecido em nosso meio.

GARAGEM

Esta bem montada garagem e oficina mecânica dispõe de
pessoal habilitado para todo e qualquer serviço
do ramo, com especialidade em reformas completas
de automóveis. Pinturas a Duco. + + + + +

Angelo Presotto

Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA



Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PAR-
TOS, MOLESTIAS IN-
TERNAS DE SE-
NHORAS E
DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:
Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

FARMÁCIA MODELO

o modelo das FARMÁCIAS

Vendas pelos preços mínimos possíveis — Atende a
qualquer hora da noite

A sua manipulação é esmerada e os sais aplicados
são exclusivamente estrangeiros e legítimos

Em seu último estoque V. S. encontrará tudo que desejar no ramo

Façam as suas compras, e verão a realidade

Muito breve, uma grande surpresa

PRAÇA N. S. CONCEIÇÃO

FRANCA

PALESTRA

(Cont. da 1ª pag.)

Material quanto á parte fisiológica e divina quanto á parte que obedece á razão. Temos no primeiro plano o homem animal — verdadeira fera humana — escravo dos instintos. No 2.º, o homem Deus — o santo de todos os séculos — os iluminados, os missionários. Mas, deixando os extremos, falemos do homem normal, daquele que, atendendo ás necessidades do corpo, submete essas mesmas necessidades ao jugo valoroso da razão.

Nenhum homem é verdadeiramente homem, enquanto não viver acima dos preconceitos do mundo! Nenhum ser é verdadeiramente livre enquanto for escravizado pelos prejuízos da sociedade. Ninguém é o que verdadeiramente é, enquanto se deixar arrastar pela voz de outrem.

O homem consciente do seu destino e ciente do pínculo de luz a que terá forçosamente que ascender um dia, por seu esforço próprio, vive acima das opiniões alheias, daquelas que, quasi sempre, embóram possam ser estrelas de 1.ª grandeza na face da terra, nada entendem da espiritualidade.

Si o homem, como dizem, foi feito para olhar para o alto, e não para volver para baixo os olhos, que importa a ele que de si falem o que quiserem, sabendo que somos o que somos e não o que dizem que somos? Em vez de se deixar arrastar pela rotina, pela vergonha de ser considerado pedra de escândalo, ele olhará para tudo sorrindo, consciente de seus atos, certo da aprovação de sua razão, de harmonia com a própria consciência, e, por isso, absolutamente seguro da proteção do Alto!

Põe o teu coração firme em Deus, dirá ele recordando o sábio autor da Imitação de Cristo — e não temas o juízo dos homens quando a consciência não te acusa.

Quanta vida perdida, quanta criatura se deixa mais e mais afundar no lodo da miséria humana, porque lhe falta uma mão amiga que a segure no abismo que a atrai, porque lhe falta uma criatura dedicada que lhe fale de alma á alma.

Mas não! nunca! brada a voz popular! Mais te chegues perto de tal criatura! E nós nos afastamos temerosos, daquela vida que periga, e deixamos de dar o bálsamo áque-

le coração que sangra, porque o mundo no-lo proíbe, e nós não somos verdadeiramente livres para gritar bem alto, que o amor é a lei do universo e que livre é aquele que calca aos pés os preconceitos e as opiniões alheias.

E o nosso desamparado irmão cada vez mais se afunda no paúl da insensatez, porque ainda não compreendemos que somos tão responsáveis pelo mal que praticamos como pelo bem que deixamos de fazer.

E bem disse o Mestre amado, que os são não precisam de médico, mas sim, aqueles que se acham enfermos.

E bem disse o Messias sublime, que do seu redil nenhuma ovelha se perderia, mostrando assim a origem comum de todos, bem como a salvação de toda a humanidade!

E deixou o Cristo divino, para frisar bem as suas palavras, o seu próprio exemplo, não abandonando publicanos nem pecadores!

E Ele era o Mestre! e Ele era o Enviado Celeste! e Ele era o Filho de Deus.

Dizemo-nos espíritas, meus amigos, e espíritas cristãos. E assim dizemos porque sabemos que ser espírita não é frequentar sessões, mas seguir, ou, pelo menos, esforçarmo-nos por seguir as mesmas pérgadas do Mestre! Compreendemos que ser espírita, não é somente crer nos fenômenos espíritas, mas sim, termos o cuidado de nos reformarmos constantemente, de contribuir para o bem estar geral, de sermos verdadeiramente filhos do amor, em fim, de adotarmos, compreendendo e sentindo, para divisa de nossa vida, a máxima: Fôra da caridade não há salvação!

Ser espírita, é ser forte e destemido. É encarar o mundo pelo prisma da verdade e não pelos espelhos tortos com que o deformamos.

Ser espírita, é crer no progresso, é ser amigo do bem, é sentir profundamente a verdade encerrada no proverbio: mais vale um coração cheio de amor do que uma cabeça plena de conhecimentos.

Ser espírita, meus amigos, é ter o Evangelho do Cristo o grande conselheiro e o constante amigo. É chorar com o Mestre pelos desatinos da humanidade, é gosar com Ele do

prazer oriundo dos conhecimentos das belezas espirituais.

Ser espírita, é espírita-cristão, é deixar-se levar pelo entusiasmo pelas cousas nobres e eternas, é viver acima das ninharias do — terra a terra — e não se deixar arrastar pela corrente rotineira, é não temer os prejuízos materiais que sempre acarreta a liberdade de espírito.

Ser espírita, é elevar-se tão alto que cousa alguma terrena nos possa atingir. É ser tão forte que encaremos a dor como a grande mestra e a terna mãe, e ser tão bom que olvidemos a nossa própria personalidade em prol dos nossos semelhantes!

Mas... teremos forças para tal? E ainda o Mestre quem nos responde ao aconselhar: sede vós perfeitos como é perfeito vosso Pai Celestial.

Coragem, meus irmãos! Tenhamos ânimo! Tudo conseguiremos, podemos crer, pois que para a perfeição fomos criados. Só precisamos ter por guia o Amor. E que o Amor seja escudado na Fé, na grande Fé que transporta montanhas. E que a Fé esteja iluminada pela grande e sublime Esperança!

E para finalizar, meus caros ouvintes, e vós, amigos e companheiros, trabalhadores (que somos da mesma seara), eu elevo ao alto a melhor parte de mim mesma, a minha alma em oração, e peço para todos vós a força para trilharmos a escada da perfeição, na sublime invocação do final da prece de Caritas:

Oh! Pai! dai-nos a força de ajudarmos o progresso afim de subirmos até vós! Dai-nos a caridade pura, dai-nos a fé e a razão, dai-nos a simplicidade que fará de nossas almas um espelho onde se possa refletir a vossa pura e santa imagem!

Maria A. Rebelo

N. R. — Palestra proferida pela srt. Maria A. Rebelo, no Teatro Para-Todos, no dia 31 de março, p. p., na concentração que os centros espíritas de Ribeirão Preto fizeram em homenagem ao passamento de «Allan Kardec».

Professor Teófilo Pereira

A «Família Espírita» de Rio de Janeiro, na sessão publica da noite de 26 do mês findo, lembrou com uma prece fervorosa o querido desincarnado Prof. Teófilo Rodrigues Pereira, lembrando a sua operação grandiosa de soldado do Espiritismo e pedindo a Deus que o iluminasse cada vez mais a proveito, também, dos seus irmãos de Franca. Dele falou dignamente Mariano Rangio d'Aragona.

Centro Espírita «Anjo Guardião»

No dia 16 de fevereiro realizou-se a eleição da nova Diretoria desse Centro, em cujo seio desenvolve o Espiritismo em Avare. A Presidência foi confiada ao ilustre e esforçado confrade, sr. Agostinho Custódio Conceição, que se acha cercado pelos mais destacados elementos, motivo por que podemos assegurar que a gestão da presente Diretoria será das mais proveitosas.

E é o que lhe augura «A NOVA ERA».

«Allan Kardec»

A 31 de março último transcorreu mais uma data da desincarnação de «Allan Kardec», o codificador da doutrina.

Os espíritas do mundo inteiro todo ano rendem suas justas homenagens ao grande mestre, encarregado de trazer o «Espírito Consolador» prometido por Jesus e nós, também, que temos verdadeira admiração pelo grande vulto, que foi um missionário, não podemos deixar passar esta data sem dizermos duas palavras sobre a sua ilustre personalidade.

O dia relembrou a sua volta ao Mundo Espiritual, onde ele ainda continúa a sua obra iniciada, com todo amor pelos seus irmãos ter-raqueus.

A missão que lhe foi cometida pelo Pai é das mais nobres e mais elevadas e só mesmo um espírito de escol como o seu é que poderia receber tão grande e tão honrosa escolha.

Ao grande luzeiro da Verdade, ao caríssimo Mestre «Allan Kardec», em quem tanto ainda esperamos, nossos pensamentos de amor e agradecimento pelo imenso benefício que trouxe á terra implantando nela a III Revelação!

Salve, oh! Mestre!

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

CONTRIBUIÇÕES - JANEIRO DE 1936

Srs. João Augusto Muniz 200\$000; Tarquinio José da Costa 130\$000; Torquato Silveira Junior 200\$000; Ana Tomasia 180\$000; Heitor de Barros 450\$000; Benevides Rodrigues 150\$; Laurentino Braz 200\$; José Gato 150\$; Daniel Fuentes 120\$; Rosário Pagnani 200\$; João B. Fiti-paldi 150\$; João Ferreira da Silva 150\$; Maria da Gloria 130\$; José Mantovani 250\$; Salatiel Lacerda 100\$; Amadeu Basso 100\$; Willy Cibys 300\$; Virginia Kameoto 200\$; Rita Maria de Jesus 150\$; Laura de Freitas 150\$; Abel Pedrosa 600\$; João José Carlos 100\$; Antonio Escobar 150\$; Maria Corina Machado 519\$; Antonio Araújo Nunes 126\$; José Ariano Rodrigues 100\$; João Manucci 250\$; João Batista Figueiredo 150\$.

SUBVENÇÕES

Recebido da Câmara de Ituverava 1:000\$000.

DONATIVOS

Srs. José Marçal 50\$; Angariado por Miguel Garcia 1:300\$000; Rodolfo Ribeiro 10\$; Mercedes Seles 40\$; Joana Garcia 10\$, Angariado por Cipriano 500\$; Prefeitura de S. S. do Paraíso 1:000\$000; Torquato Caleiro 50\$.

Um portão de ferro oferecido pela Prefeitura Municipal 200\$.

CONTRIBUIÇÕES DE FEVEREIRO DE 1936

Srs. Remigio Bone 100\$; Julio Rossignolli 200\$; Juvenio dos Santos 150\$; Ismael

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL
Assinatura por 12 meses 12\$000
" 6 " 7\$000

SEÇÃO LIVRE \$300
Preço por linha
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidária, em parte, com as idéias expandidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

Corrêa Lima 300\$; Roberto Luiz Simon 250\$; Natal Girôdo 100\$; Dalvino Domiciano da Silva 50\$; José Frissina 100\$; Manoel Rodrigues junho a dezembro, 900\$; Mizaél Prado 200\$; Rosário Fagnani 200\$; José Afonso Berquó 110\$; Daniel F. Barbosa 120\$; Bráulio R. Barbosa 100\$; Israel R. de Carvalho 100\$; Osvaldo de Camargo 280\$; José Fernandes Matos 300\$; Melchides Sousa Meirelles 100\$; Torquato Silveira Junior 200\$; Antonio Ariano Rodrigues 100\$; Salatiel F. Lacerda 100\$; Maria da Gloria 100\$.

DONATIVOS

Srs: dr. Antonio Lacerda 30\$; Gaudêncio L. Junior 20\$; Rosa Garcia 10\$; Angariado por Cipriano 500\$; Maria Ribeiro 100\$; Angariado por Miguel Garcia 1:000\$; Angariado por Cipriano 500\$; Um confrade desta cidade 310\$; Aldo Bassi 20\$; Felício Filizola 10\$; Egidio Machado 5\$; João Salmasi 50\$; Recebidos dos Socios da Casa 394\$; Angariado em Igarapava 30\$; Borisio Steimberg 24\$; Angariados em: Igarapava 20\$; Ituverava 42\$; Guará 20\$; Orlandia 53\$; Morro Agudo 24\$; Rio Preto 109\$; Jardópolis 11\$; Tambahú, um saco de café; Uberaba, de Mendes & Cia. uma caixa de sabão.

NÃO DEIXEM DE CONCORRER

No número d'O TICO TICO de 1.º começará a ser publicado o «Grande Concurso Patriótico Quadros da nossa Pátria», certamente de notável finalidade cívica e educacional, no qual todas as crianças do Brasil devem tomar parte, porque nem um só pequeno brasileiro deve perder a oportunidade de possuir o mais belo de todos os relatos da história do Brasil e de concorrer á posse de um dos quinhentos prêmios que serão distribuídos, por sorteio público, entre os concorrentes e que têm valor, total de 50 contos de réis. Os prêmios são deveras tentadores, bastando citar o que é constituído de uma matrícula gratuita em qualquer dos cursos, completos, do Instituto La-Fayette, que ainda oferecerá ao feliz sorteador um enxoval completo para o primeiro ano do curso — tudo é utilidade inestimável para a infância. Concorram, pois, queridos anjinhos, ao «Grande Concurso Patriótico d'O TICO TICO» — Quadros da nossa Pátria», que esta revista começou a ser publicada em 1.º do corrente.

LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios — 120 Vóltios
Rs. 2\$000

De 10 a 60 Vátios — 220 Vóltios
Rs. 2\$500

só na

Agência F O R D